

O ESPÍRITO DE HOSPITALIDADE

Emilie Barnes

O “salão” era minúsculo, apenas um cômodo extra atrás da loja, Mas a toalha de mesa era impecável, com velas acesas, flores de cores vivas e chá exalando um aroma agradável. Acima de tudo, o sorriso era sincero e acolhedor sempre que minha mãe fazia um convite do tipo “venha até os fundos da loja para tomar uma xícara de chá”.

Quantas vezes a ouvi dizer aquelas palavras quando eu era criança! Mas eu não entendia o significado que aquele gesto teria sobre mim.

Atravessamos anos difíceis depois que meu pai faleceu. Minha mãe e eu vivíamos em três cômodos atrás de sua pequenina loja de roupas, Ela atendia as clientes, fazia ajustes nas peças e cuidava da contabilidade até altas horas da noite. Eu ficava em casa - planejando o cardápio, fazendo compras, cozinhando, limpando, lavando roupa. Também ia à escola e aprendia a cuidar da loja.

Às vezes, eu me achava uma Cinderela - trabalhando, trabalhando, trabalhando. E a garotinha que havia em mim aguardava a chegada do Príncipe Encantado para levá-la a seu castelo. Lá, eu moraria em um enorme palácio bem cuidado e teria criadas a meu dispor. Usaria roupas elegantes e receberia reis e rainhas que se encantariam diante de minha beleza e sabedoria e me ofereceriam presentes em profusão.

Mas, enquanto aguardava esse dia, eu tinha muito serviço a fazer. E, embora eu não soubesse, já estava recebendo um presente mais valioso do que receberia no castelo. Porque, ao contrário da Cinderela, eu tinha uma mãe carinhosa que compreendia o verdadeiro significado de compartilhar e de ser feliz – uma mãe que iluminava a vida de outras pessoas com o espírito de hospitalidade.

Nossas clientes aprenderam rapidamente que, além de roupas elegantes e do serviço impecável, minha mãe também lhes oferecia um ouvido amigo. Quase sempre, elas acabavam confidenciando suas mágoas e problemas com ela. E, inevitavelmente, seguia-se o convite:

– Venha tomar uma xícara de chá.

Minha mãe conduzia as clientes ao nosso cômodo principal, que servia de sala de visitas durante o dia e de quarto à noite. Ela estendia rapidamente uma toalha limpa na mesa, acendia uma vela, colocava um arranjo de flores, se possível, e aquecia o chá. Se houvesse biscoitos ou bolo de banana em casa, ela também os servia. Não havia nenhum requinte, mas o carinho que ela dispensava aquecia os corações em uma noite fria.

A disposição de minha mãe em repartir com os outros sua vida, sua casa, seu alimento e seu amor era um dom verdadeiramente excepcional. Ela o transmitiu a mim, e tenho o privilégio de transmiti-lo a outras pessoas. Como é bom ter também um espírito de hospitalidade!

Trate as pessoas como se elas fossem o que deveriam ser e ajude-as a se transformarem naquilo que poderiam ser.
GOETHE